

Bem acabado

Testamos o novo modelo de cinco cordas da Condor, o BC – 500, dotado de captação ativa e acabamento bastante refinado

Por Ivan Barasnevicius (guitar@sili.com.br)
Fotos: Tatyana Alves

perfil

Fabricação: Coréia
Corpo: basswood
Braço: maple
Escala: rosewood
Tarraxas: Condor
Captação: dois captadores duplos ativos Condor
Ponte: Condor
Controles: volume geral, uma espécie de "balance" para controlar qual captador será usado e dois *boosters* (um para frequências graves, outro para agudas)
Preço médio sugerido:
R\$ 1.500,00

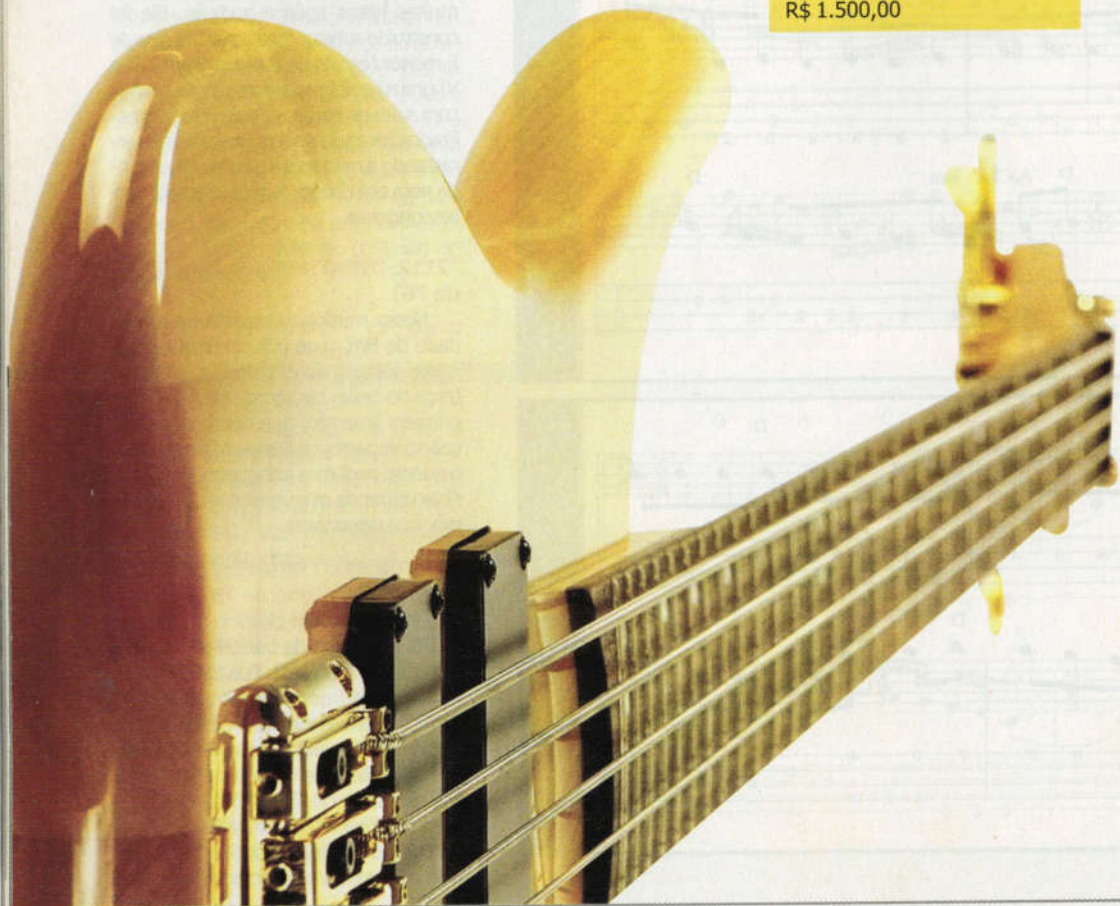


CORPO

Feito em *basswood*, apresentou ótimo acabamento em verniz. Seu peso é satisfatório, tendo uma boa relação com o aquele do braço, o que trouxe bastante conforto na hora de tocar. Os cortes na madeira foram muito bem feitos e ajudaram também nesse aspecto. No encaixe do corpo com o braço, os cortes se mostraram bem suaves, facilitando o acesso à região mais aguda do instrumento.

BRAÇO

Construído em *maple*, ele é preso ao corpo por quatro parafusos. O desenho do braço é até confortável, porém dois detalhes atrapalharam um pouco a sua tocabilidade: o pouco espaçamento entre as cordas, provocado em parte pelo tipo de ponte usada, que tornou mais complexa a execução de *slaps*; o tipo de corda usado pelo fabricante, de calibragem 0.45, sendo que as mesmas estavam com a ação



bastante alta. Porém, este aspecto pode ser facilmente resolvido com uma boa regulagem.

O capotraste estava bem colocado, proporcionando um posicionamento correto das cordas em relação à escala, sendo que as cordas Si e Sol apresentaram a mesma distância com relação ao final de cada lado do braço. Ao longo deste, existem pequenas marcações circulares na parte superior das casas. A mão do instrumento, que se destaca pelo *design*, trouxe equilíbrio ao visual do instrumento.

TRASTES E TARRAXAS

Os trastes estavam muito bem colocados e alinhados corretamente. Não constatei nenhum tipo de trastejamento. Entretanto, as oitavas estavam ligeiramente desreguladas. Como escrevi anteriormente, nada que uma boa regulagem com um luthier de confiança não resolva.

As tarraxas são de ótima qualidade, oferecendo bom acabamento e precisão na afinação. As mesmas estavam muito bem encaixadas no instrumento, o que certamente contribuiu para uma melhor afinação.

CAPTAÇÃO

O sistema apresentou um pouco de ruído, especialmente quando o *booster* das frequências agudas foi acionado. Isso pode ser até considerado normal, já que foi adicionado um pouco de saturação, mas o ruído se mostrou um pouco exagerado e apareceu em todos os

amplificadores testados - Fender BXR 100, Trace Elliot TS 150 e Peavey TKO 115, com cabos Spectraflex e Santo Ângelo. Os captadores não possuem pólos ajustáveis individualmente. Assim, temos como opção de regulagem de altura somente os parafusos que os prendem no corpo do instrumento.

PONTE

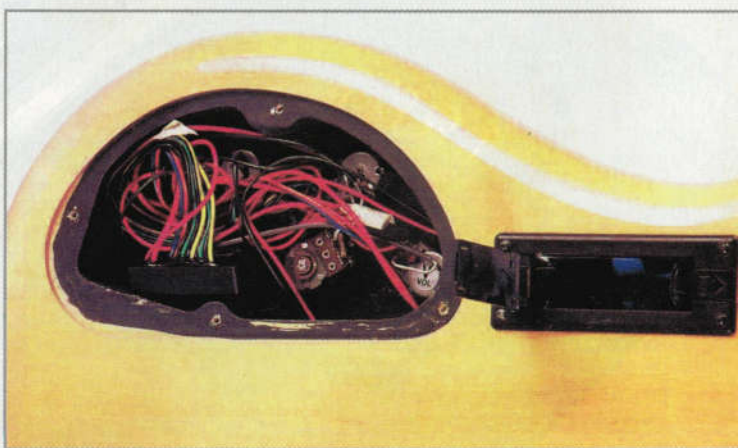
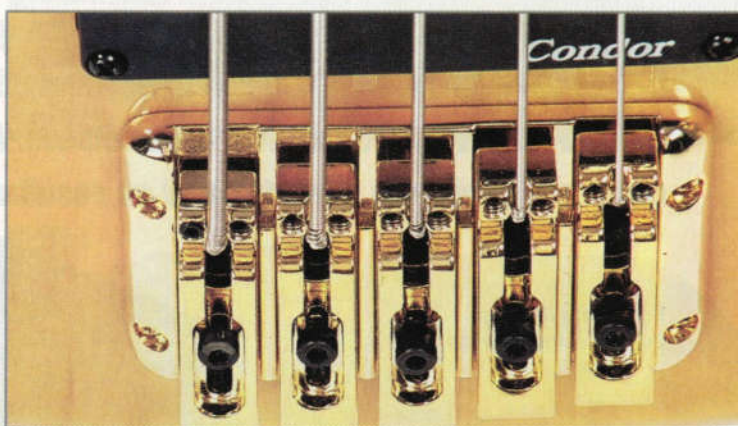
De ótima qualidade, possui o mesmo acabamento dourado das tarraxas, melhorando ainda mais o visual. Os suportes individuais para cada corda possuem ampla mobilidade, tanto no ajuste das oitavas quanto na altura das cordas. Tais características são importantíssimas para que se tenha um bom leque de opções de regulagem, dependendo do gosto pessoal do baixista.

CONTROLES

É importante ressaltar que nenhum dos potenciômetros apresentou ruído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unidade testada apresentou ótimo acabamento, sendo que o corpo também é bastante confortável. Algum problema relacionado ao espaçamento entre as cordas e altura das mesmas pode prejudicar a execução de *slap*. O *design* é bastante arrojado, com destaque para as ferragens douradas e o verniz do corpo. Esse instrumento pode ser uma boa opção para quem quer um instrumento de cinco cordas, ativo e bem acabado, mas não pode gastar muito dinheiro.



prós e contras

PRÓS

- Bom acabamento
- Tarraxas precisas
- Ponte de ótima qualidade

CONTRAS

- Pouco espaçamento entre as cordas

notas

de 0 a 5

Peso/Equilíbrio: 5
Corpo: 5
Braço: 4
Captação: 3
Tocabilidade: 3
Acabamento: 5
Custo/Benefício: 4